



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE



PROFLETRAS

RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO: BALANÇA DAS RELAÇÕES SOCIAIS



**MANUAL
DE
INSTRUÇÕES
PARA USO
DO
RECURSO**

Orientadora: Profa Dr^a Raquel Meister Ko. Freitag

Ano: 2020

**Mestranda:
Jilcicleide
Augusta
Paes**

APRESENTAÇÃO

1



Caro(a) professor(a),

A linguagem, veículo de interação interpessoal, não pode ser desvinculada da sociedade. A vida em sociedade exige o estabelecimento de regras comportamentais; e as formas de tratamento fazem parte dessas regras, por refletirem valores e atenderem a interesses dos indivíduos, a exemplo dos pronomes referenciais de segunda pessoa do singular “tu”/“você”.

Visamos, com este trabalho, possibilitar uma análise reflexiva das relações de poder e solidariedade presentes no emprego das formas pronominais de referência, de acordo com os estudos de Brown e Gilman (1960), e também a exploração do fenômeno linguístico em estudo, fundamentados na proposta dos três eixos para o ensino de gramática de Vieira (2017).

Com base nas premissas acima é que construímos um recurso didático-pedagógico, denominado “Balança das Relações Sociais”, para experientiação do fenômeno linguístico (variantes pronominais de segunda pessoa do singular “tu”/“você”) e da forma “o(a) Senhor(a)”, em situações de interação social.

A partir de nossa experiência, elaboramos este material de apoio para professores, no qual disponibilizamos a descrição do protótipo do recurso pedagógico e as instruções de uso, alicerçados nas orientações do Programa de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS, curso que agrega a prática docente ao conhecimento científico, visto que, é composto por professores de Língua Portuguesa que estão em sala de aula.

Esperamos que este material possa contribuir para uma prática docente mais dinâmica e reflexiva.

Forte abraço!

¹ Imagem disponível em: <https://jlimastudio.com/o-que-fabricamos/lapis-de-cor/mascote-character-mascot-design-lapis-de-cor-color-pencil-jlima-desenho/> acesso em 18.07.2019

SUMÁRIO

1. ELEMENTOS QUE COMPÕEM O RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO.....	4
1.1 Roleta.....	4
1.2 Balança.....	7
1.3 Pesos.....	9
1.4 Fichas.....	10
1.5 Envelopes.....	11
1.6 Cartões.....	11
1.7 Placas.....	12
1.8 Quadro de acompanhamento da atividade.....	13
1.9 Regras de uso.....	13
2. FUNÇÕES DO RECURSO DIDÁTICO.....	16
2.1 Desenvolvimento da atividade.....	17
3. SUGESTÕES DE CONTEÚDOS QUE PODEM SER EXPLORADOS.....	20
4. A BALANÇA DAS RELAÇÕES SOCIAIS E O ENSINO DE GRAMÁTICA A PARTIR DOS TRÊS EIXOS.....	27



Caro(a) professor(a),

Nesta parte do material de apoio, apresentamos o recurso pedagógico “Balança das Relações Sociais”: Descrevemos o passo a passo para a produção e disponibilizamos a planta do protótipo para o caso de querer reproduzi-lo.

1 ELEMENTOS QUE COMPÕEM O RECURSO PEDAGÓGICO

O recurso pedagógico tem como peças principais uma roleta e uma balança. Os elementos acessórios incluem: •10 porcas de parafusos •40 envelopes pequenos • fichas do aluno e do professor, ambas numeradas de acordo com o número de participantes • 240 cartões com a descrição dos interlocutores • 3 placas com desenhos de balança representando as situações de simetria e assimetria retratadas no decorrer da atividade • regras de uso do recurso didático-pedagógico e um manual de instruções para o(a) professor(a) • sugerimos, também, que seja feito um quadro de acompanhamento das situações de simetria e assimetria.

- Roleta-

A planta da roleta tem 40 cm de diâmetro, dividida em 40 partes, cada uma com 3 cm na borda (a quantidade de partes pode ser reduzida para 10, 20 ou 30, a critério do professor). As partes são devidamente numeradas na sequência de 1 a 40. Em cada uma das partes digite o nome de um espaço da cidade em que as pessoas podem interagir umas com as outras: escola, hospital, delegacia, igreja, restaurante, praça, prefeitura, cinema, cartório, etc.

Ao meio da roleta desenhe um círculo menor com 13 cm de diâmetro. Em seguida, envie a planta da roleta para uma gráfica para fazer a arte em adesivo. Depois de pronto, cole o adesivo em uma folha de papel Paraná, recortada, também, com 40 cm de diâmetro. Ao redor do círculo pequeno, fixe 40 pregos pequenos de 1,5 cm de comprimento, um em cada linha divisória da roleta.

Ao meio do círculo pequeno parafuse um spinner. Em seguida, cole uma seta de 5 cm sobre o spinner.

Posteriormente, faça um suporte de madeira, estilo cavalete, com 48 cm de altura e 30 cm de largura, no qual a roleta será afixada, possibilitando que a mesma seja colocada sobre o birô do(a) professor(a), na posição vertical, facilitando a visualização por toda a classe.

Veja, a seguir, a planta e a foto do protótipo da roleta (figuras 1 e 2) e do suporte (figuras 3 e 4).

Figura 1: Planta da roleta

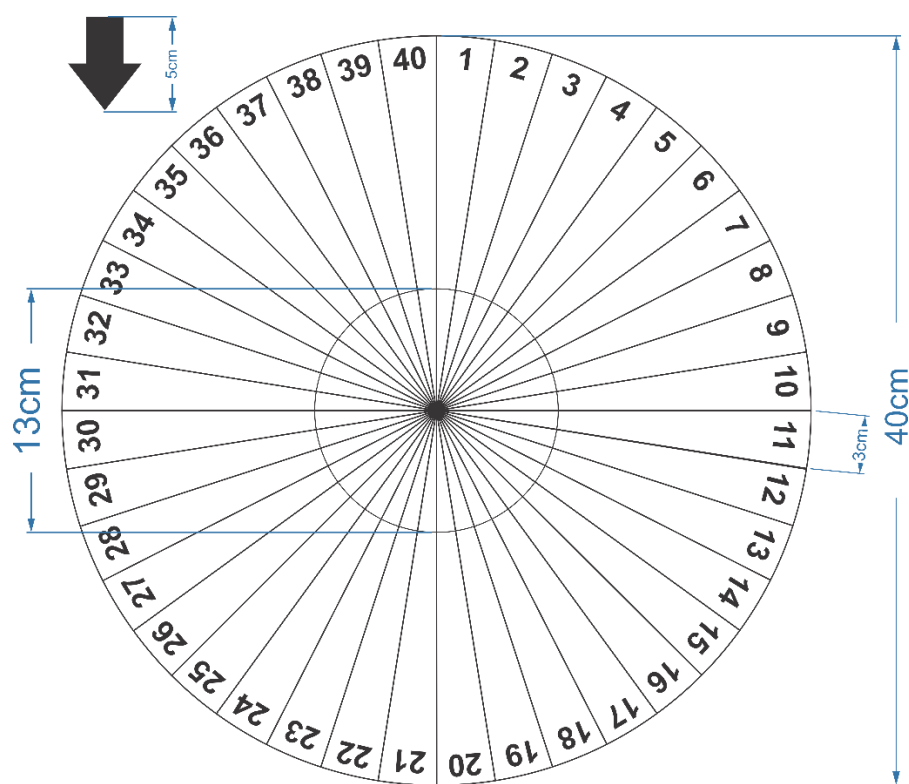


Figura 2: Roleta com os nomes dos espaços onde as interações podem ocorrer



Figura 3: Planta do suporte para fixar a roleta

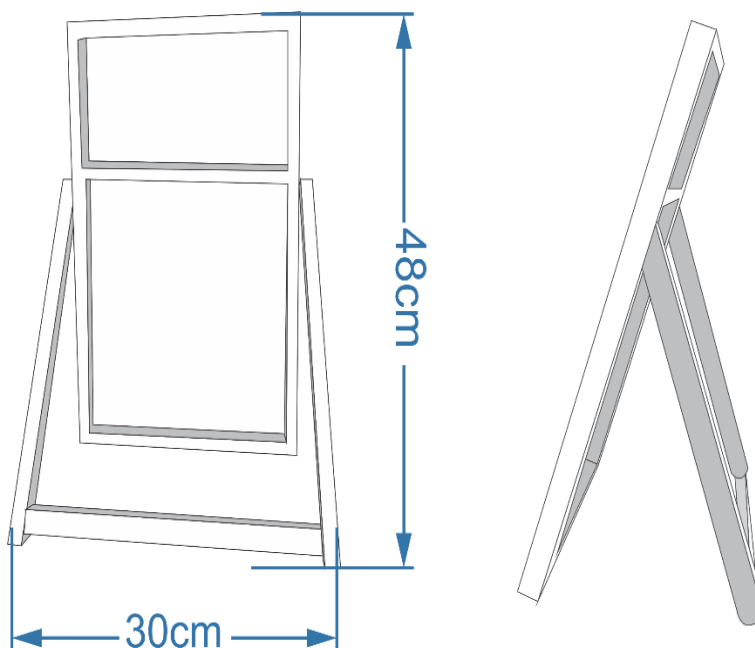


Figura 4: Suporte para fixar a roleta



-Balança-

Para fazer a planta da balança nos baseamos em alguns modelos da internet. A balança deve ser traçada com uma parte vertical e uma base na horizontal. A parte vertical mede 24 cm de altura, tendo 9,5 cm de largura na base e 2,5 cm no topo. No topo da parte vertical da balança parafuse um arco com 28 cm de comprimento, 2 cm de largura em cada ponta e 4 cm ao meio. No meio do arco faça uma seta com 5 cm de comprimento. Em cada extremidade do arco parafuse um suporte equivalente a um prato, onde serão colocados os pesos. Cada prato da balança tem 9 cm de altura, com base de 5 cm de largura por 3,5 cm de comprimento. A parte horizontal, ou seja, a base da balança tem 28 cm de comprimento, 7 cm de largura nas laterais e 11 cm de largura ao meio. Sobre essa base maior há uma base menor sobreposta com círculos vasados para colocar os pesos. Esta base menor tem 15 cm de comprimento e largura com 3,5 nas laterais e 5 cm ao meio. São 4 círculos vasados, onde serão acomodados os pesos, dois maiores com 3,4 cm de diâmetro e os dois menores com 2,4 cm de diâmetro.

Obs: O protótipo da balança tem apenas quatro espaços para colocar os pesos. Dois maiores e dois menores, entretanto, temos 4 pesos menores. Conforme figuras 5 e 6 a seguir.

Figura 5: Planta da balança

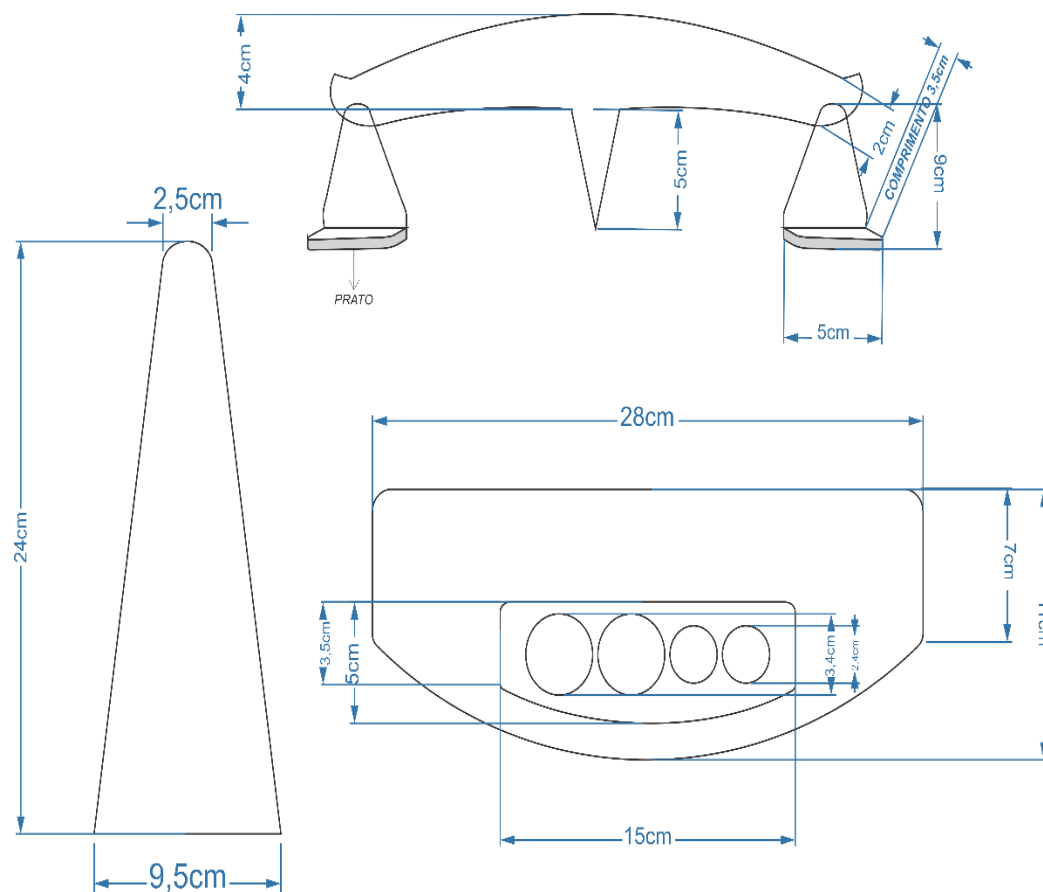
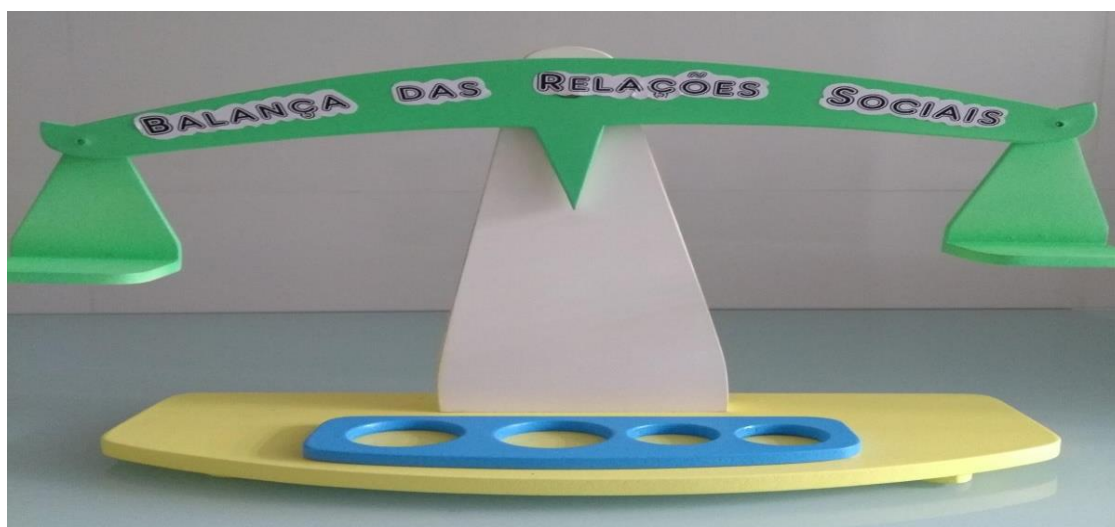


Figura 6: Balança



-Pesos-

Em virtude da dificuldade de encontrarmos pesos de balança, uma vez que, atualmente, a maioria das balanças é digital, aliado ao alto custo desses nas poucas empresas que ainda comercializam o produto, resolvemos usar porcas de parafuso para funcionarem como pesos.

Ao todo são 10 porcas de parafusos, sendo 2 maiores e 8 menores. Sobreponha as 8 menores, uma sobre a outra, totalizando 4 unidades.

As 2 porcas maiores têm 3 cm de diâmetro, nas quais devem ser colados os adesivos “o(a) Senhor(a)” e as menores têm 2 cm de diâmetro, nas quais devem ser colados 2 adesivos com o pronome “tu” e 2 com o pronome “você”. Em seguida, faça cilindros de madeira para preencher o meio de cada uma das porcas. Os cilindros de madeira são fundamentais para sobrepormos as porcas menores, de forma que duas se transformem em uma unidade. No meio da cada cilindro de madeira, usado para preencher a parte vasada das porcas, pregue parafusos pequenos de 2,5 cm de comprimento, para facilitar o manuseio dos pesos. Ver figuras 7 e 8 a seguir:

Figura 7: Medidas das porcas e parafusos

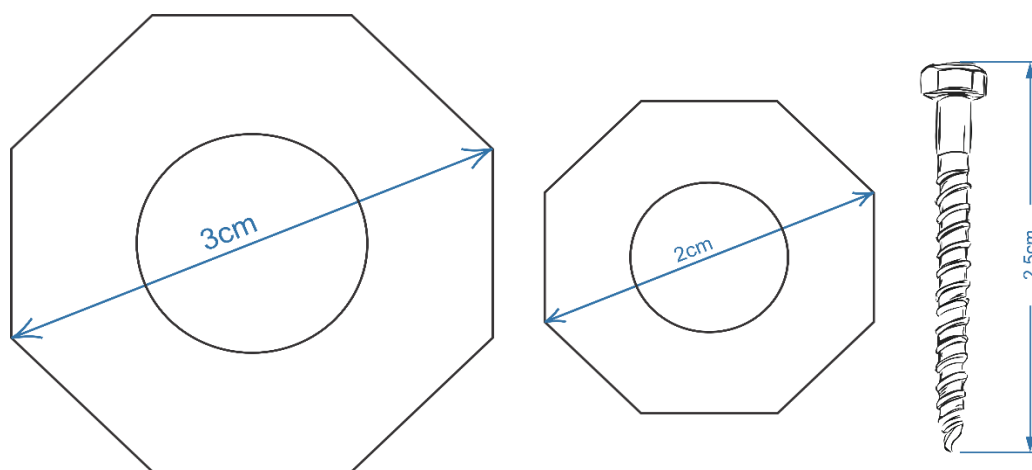


Figura 8: porcas com parafusos (pesos da balança)



-Fichas numeradas-

A ordem de participação na atividade é definida por sorteio, para tanto confeccione fichas para os alunos e para o professor, ambas numeradas, de 1 a 40 por exemplo, (o número das fichas deve ser de acordo com o número de duplas participantes). Para diferenciar as fichas, recorte as dos alunos no formato quadrado (com 2,5 cm de cada lado) e as do professor em forma de círculo (com 2 cm). Sugerimos o uso de um recipiente de plástico para armazenar as fichas, mas, a forma de armazenamento fica a critério do(a) professor(a). Ver figuras 9 e 10 a seguir:

Figura 9: Medidas das fichas do professor e dos alunos

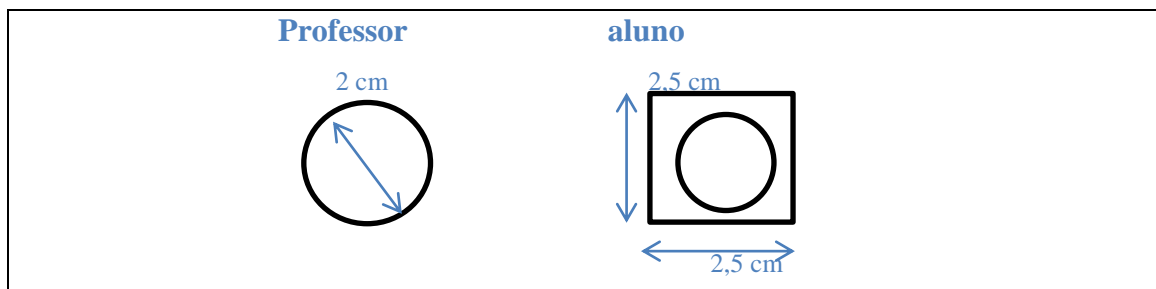
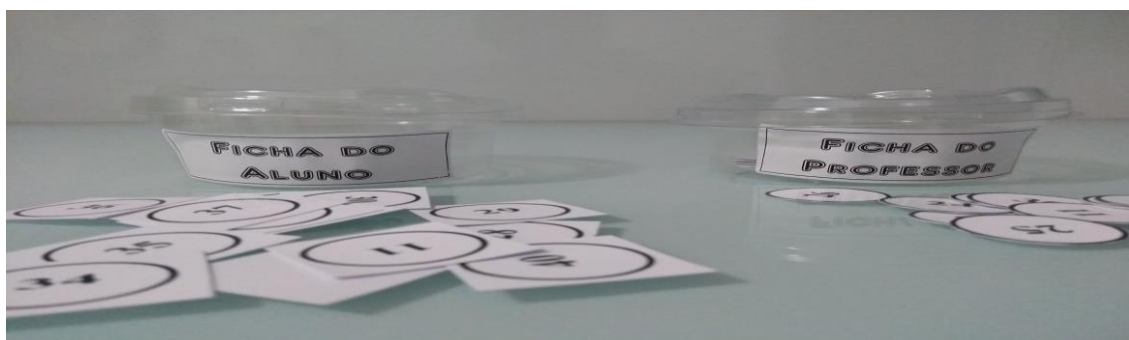


Figura 10: Fichas do aluno e do professor



-Envelopes-

O recurso conta com 40 envelopes pequenos, numerados de 1 a 40 de acordo com a numeração da roleta. Na parte da frente de cada envelope, onde consta a numeração, escreva possíveis situações discursivas para cada espaço descrito na roleta: reunião de pais e mestres, reunião de trabalho, boletim de ocorrência, entrevista de emprego, conversa informal, etc. Esses dados devem ser levados em consideração no momento da representação dos diálogos. Os envelopes são selecionados de acordo com as regras do jogo. Ver figura 11 a seguir:

Figura 11: envelopes numerados e com as situações discursivas



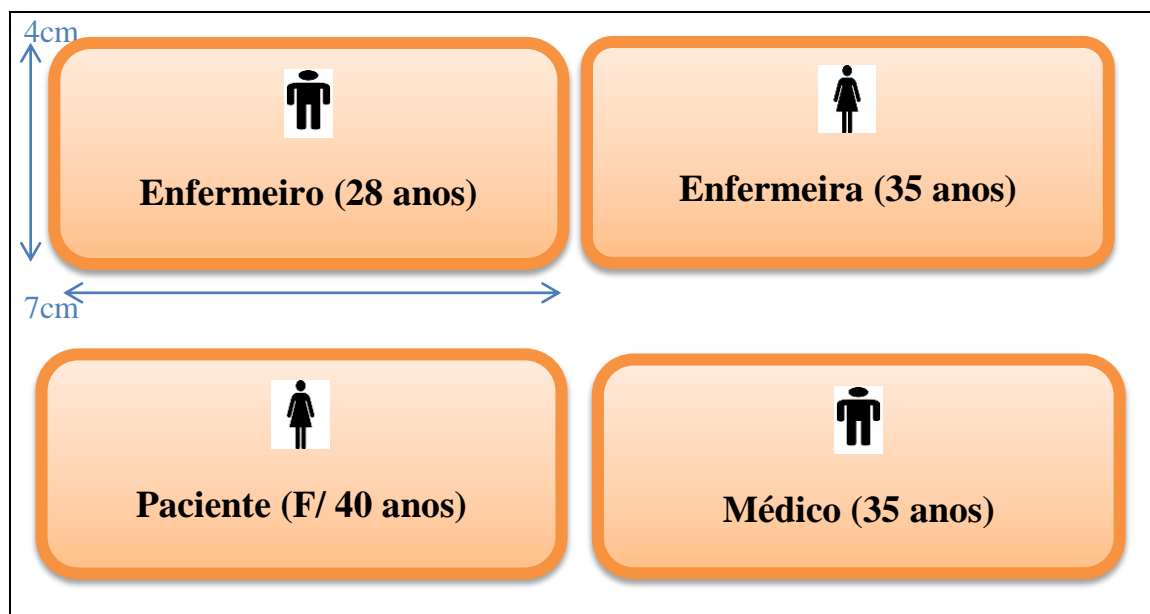
-Cartões com interlocutores-

Os cartões são colocados dentro dos envelopes. Cada envelope tem 6 cartões com interlocutores diferentes, que podem interagir em cada um desses espaços: escola, hospital, delegacia, igreja, restaurante, praça, prefeitura, cinema, cartório, etc.

Como são 40 envelopes, são necessários 240 cartões com a descrição de cada um dos interlocutores a serem utilizados e representados por cada participante no decorrer da atividade, exemplo: médica (30anos); paciente (F/40 anos). Cada cartão deve conter a indicação de gênero com as letras “F” para feminino e “M” para

masculino (quando se tratar de um substantivo uniforme), idade, profissão e/ou situação social dos interlocutores. Os cartões têm 4 cm de largura e 7 cm de comprimento, conforme figura 12 a seguir:

Figura 12: cartões com descrição dos interlocutores

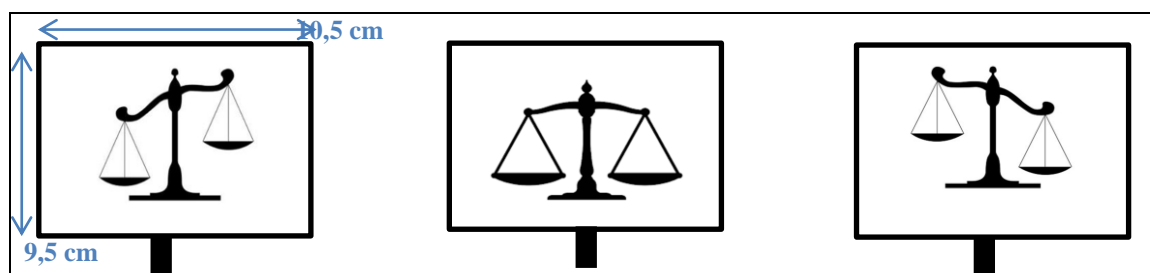


-Placas-

O recurso tem 3 tipos de placas diferentes: 1 placa com a gravura de uma balança nivelada, representando a simetria no processo de interação social, 1 placa com a gravura de uma balança baixa do lado esquerdo e elevada do lado direito, representando o desnivelamento, ou seja, a assimetria da inferior para superior e 1 placa com a gravura de uma balança com o lado esquerdo elevado e o lado direito baixo, representando a assimetria de superior para inferior, na interação social.

Cada dupla deve receber as 3 placas. Para um total de 20 duplas, devem ser confeccionadas 20 placas de cada, somando um total de 60 placas. A seguir, figura 13 com modelo das placas.

Figura 13: placas com gravuras de balanças



- Quadro de acompanhamento da atividade-

O quadro de acompanhamento da atividade é uma sugestão para registro e contabilização, pelo(a) professor(a), das situações de simetria ou assimetria empregadas pelos participantes no decorrer da atividade.

Esse quadro pode ser feito na lousa, no momento da aplicação da atividade. A seguir, figura 14 com modelo de quadro de acompanhamento.

Figura 14: Quadro de situações ocorridas durante a atividade

SIMÉTRICA	ASSIMÉTRICA DE INFERIOR PARA SUPERIOR	ASSIMÉTRICA DE SUPERIOR PARA INFERIOR
TOTAL:	TOTAL:	TOTAL:

- Regras de uso do recurso didático-pedagógico -

A seguir, apresentamos a dinâmica da atividade. No entanto, nada impede que o(a) professor(a) faça as adaptações que achar necessárias para adequá-la à sua turma.

1. Organização da turma em duplas;
2. Entrega de três placas para cada dupla com as gravuras de balanças em três diferentes posições;
3. Entrega de fichas numeradas. Uma para cada dupla. De modo que, se houver 20 duplas, serão entregues um total de 20 fichas, numeradas de 1 a 20;
4. De posse dos mesmos números e total de fichas, o(a) professor(a) fará o sorteio para definir a ordem de participação das duplas;
5. A dupla sorteada virá à frente e, como apenas 1 componente irá girar a roleta,

essa escolha será feita no par ou ímpar;

6. O componente da dupla que ganhar no par ou ímpar, girará a roleta;

7. De acordo com o número da roleta em que o ponteiro parar, a dupla deve pegar o envelope de mesmo número, ler a situação discursiva descrita na parte de fora do envelope e cada um retirar deste um cartão;

8. Cada membro da dupla deve ler, para toda a classe, a descrição do interlocutor constante no cartão que pegou;

9. A partir desse momento a dupla tem 2 min para cumprir com as demais solicitações feitas na atividade;

10. Com base no espaço indicado na roleta, na situação discursiva descrita no envelope e nos interlocutores de cada cartão, a dupla definirá quais serão os pesos a serem colocados na balança:

- Se colocará pesos equivalentes em cada lado da balança (“você”/“você”), (“tu”/”tu”) ou (“o(a) Senhor(a)”/“o(a) Senhor(a)”).
- Se colocará na balança o peso com (“o(a) Senhor(a)”) do lado esquerdo e (“tu” ou ”você”) do lado direito.
- Ou se colocará na balança o peso com (“tu” ou “você”) do lado esquerdo e (“o(a) Senhor(a)”) do lado direito. Identificando o pronome mais apropriado a ser empregado pelos interlocutores na situação específica;

11. Após a colocação dos pesos, a dupla terá que elaborar, oralmente, um breve diálogo, condizente com o referido contexto discursivo.

Exemplo: ESPAÇO: Biblioteca

SITUAÇÃO DISCURSIVA: Empréstimo de livro

INTERLOCUTORES: bibliotecária (40anos) e estudante (M/16anos)

EXPECTATIVA DE DIÁLOGO A SER PRODUZIDO: bibliotecária:

_ **Você** precisa de ajuda? / estudante: _**A Senhora** sabe me informar em que seção posso encontrar livros de literatura infanto-juvenil?

12. Feita a exposição oral do diálogo, o(a) Professor(a) solicitará à dupla a justificativa, oralmente, da escolha dos pesos usados;

13. Nesse momento, a dupla que discordar da posição assumida pela balança deve levantar uma das placas recebidas. A placa levantada deve apresentar a gravura da balança em uma posição diferente em relação à escolha dos pesos da dupla que está

respondendo a atividade. A(as) dupla ou duplas que levantou/levantaram a placa discordando, também terá/terão que justificar por que discorda das escolhas pronominais feitas pelos colegas.

14. Após as justificativas, a dupla que colocou os pesos na balança deve ser orientada a ir para o seu lugar e em seguida, a próxima dupla será chamada por ordem de sorteio. E assim sucessivamente, até que todo(a)s o(a)s aluno(a)s participem da atividade.

Nessa atividade não há competição nem perdedores. Todos saem ganhando em aprendizagem, uma vez que, a aplicação da atividade favorece a ampliação do repertório, assim como, um maior domínio da língua, a partir do conhecimento de uma variedade de situações em que as interações pessoais podem ocorrer. Dessa forma, seguindo o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN,

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1998, p. 15).

A proposta atende também às seguintes competências da Base Nacional Curricular Comum – BNCC:

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.(Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam.
- Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão.
- Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto. (BNCC, 2017, p.76-77-78).

Assim como às seguintes competências do Referencial Curricular do Estado de Sergipe:

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. (SERGIPE, 2018, p.283)

Almejamos, com essa prática pedagógica, despertarmos nos alunos o interesse pela análise dos processos de interação social, evitando que a façam de forma indutiva, sem nenhuma reflexão.



Caro(a) professor(a),

A seguir, fornecemos a função e o passo a passo para a utilização do recurso didático-pedagógico proposto.

2 FUNÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO

O recurso didático-pedagógico “Balança das relações sociais” instiga os alunos, de maneira lúdica, a refletirem sobre determinadas marcas linguísticas, a fim de que, quando o(a) professor(a) entrar com o conteúdo, eles resgatem da memória as informações apreendidas na atividade, ao experienciarem uma diversidade de contextos, de situações de interação e de papéis sociais propostos.

Ao professor, enquanto mediador, cabe delimitar o campo de conhecimento, o conteúdo gramatical e dominar esse conteúdo para poder monitorar a experiência dos alunos, intervindo, quando necessário, para que estes sigam um caminho de reflexão.

Não é para ensinar o conteúdo aos alunos, trata-se de um recurso para experienciar e a partir da experiência se chegar às reflexões.

O recurso, portanto, possibilita aos alunos explorarem os seus conhecimentos, antes da exposição de conteúdos. E ao professor, após selecionar um conteúdo gramatical que seja sensível à variação social, por exemplo, a variação nos pronomes pessoais de segunda pessoa do singular “tu”/”você” (que é nosso objeto de pesquisa do mestrado e que está sendo explorado em nosso protótipo), usar as informações captadas

durante a experiencição, para planejar a sua aula, de forma a atender às necessidades dos alunos.



Caro(a) professor(a),

Ao trabalharmos com o pronome na perspectiva do discurso, colocando os alunos diante de possíveis situações de comunicação, possibilitamos-lhes:

- Relacionar a escolha pronominal ao contexto discursivo;
- Analisar situações de comunicação específicas, em diferentes esferas das relações sociais;
- Refletir sobre o uso de determinadas formas referenciais em cada contexto sociointeracional, visando aprimorar sua competência linguística.

A seguir, orientamos o uso do recurso. Na sequência, apresentamos, como sugestão, dez conteúdos que podem ser explorados no recurso, a partir de algumas modificações em suas peças acessórias.

2.1 DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Sugere-se que **antes da aplicação** do recurso didático seja feita uma preparação da turma.

1. Informe que será realizada uma atividade dinâmica com eles;
2. Oriente a turma a se organizar em duplas;
3. Organize sobre o birô todas as peças do recurso didático;
4. Coloque na lousa o quadro com as situações que serão empregadas no decorrer da atividade (simetria, assimetria de superior para inferior e assimetria se inferior para superior), para posterior contagem das situações mais empregadas nos diálogos;
5. Faça a leitura das regras de uso do recurso pedagógico para explicar a dinâmica da atividade;

6. Entregue a cada dupla 3 placas com as gravuras de balanças (uma posicionada de forma simétrica, demonstrando a solidariedade no processo de interação e as outras duas de forma assimétricas, uma de inferior para superior e outra de superior para inferior, demonstrando as relações de poder presentes nos processos de interação social);

7. Entregue a cada dupla uma ficha numerada;

8. Verifique se as fichas do professor têm todos os números das fichas entregues às duplas e separe essas fichas em recipiente apropriado para ser realizado o sorteio que definirá a ordem de participação na atividade;

Esse é o momento para a realização do sorteio. Uma a uma as fichas do(a) professor(a) serão sorteadas. A dupla que recebeu o número sorteado participará da atividade, de forma que todos participem.

Comandos **durante a aplicação** da atividade – regras:

1. Chame cada dupla sorteada e defina, no par ou ímpar, o membro que irá girar a roleta.

2. De acordo com o número da roleta em que o ponteiro parar, a dupla terá que pegar um envelope de mesmo número, ler a situação discursiva descrita, na parte de fora do envelope, em voz alta, e cada um retirar deste um cartão;

3. Cada componente da dupla terá que informar a todos os presentes a descrição dos interlocutores constantes nos cartões (a partir desse momento, a dupla terá 2 min para desenvolver o restante da atividade).

4. Com base no espaço indicado na roleta, na situação discursiva descrita na parte de fora do envelope e nas informações sobre os interlocutores constantes no cartão, a dupla terá que definir quais serão os pesos a serem colocados na balança:

- ❖ Caso o processo de interação deva ocorrer de forma simétrica, deve-se colocar pesos equivalentes em cada lado da balança (“você” / “você”), (“tu”/”tu”) ou (“o(a) Senhor(a)” / “o(a) Senhor(a)”).
- ❖ Caso o processo de interação deva ocorrer de forma assimétrica, de inferior para superior, a dupla deverá colocar os seguintes pesos na balança: “o(a) Senhor(a)” do lado esquerdo e “tu” ou ”você” do lado direito.
- ❖ Caso o processo de interação deva ocorrer de forma assimétrica, de superior para inferior, a dupla deverá colocar os seguintes pesos na balança: “tu” ou “você” do lado esquerdo e “o(a) Senhor(a)” do lado direito;

(Obs: Disponibilize pesos tanto com o pronome “tu” quanto com o pronome “você” para verificação da variante pronominal de segunda pessoa do singular empregada pelos alunos cotidianamente);

5. Após a colocação dos pesos, a dupla terá que elaborar, oralmente, um breve diálogo, condizente com o referido contexto discursivo.

6. Após a exposição oral dos diálogos, solicite às duplas a justificativa da escolha dos pesos usados;

7. Nesse momento, pergunte às demais duplas se estas concordam ou não com a posição e justificativas dos pesos colocados na balança. Caso alguma dupla discorde, deverá levantar a placa com a balança na posição que, segundo a sua opinião, esta deve assumir no diálogo e apresentar argumentos que justifiquem a sua discordância. A discordância pode ser de umas, mais de uma ou de todas as demais duplas.

8. No decorrer da atividade, sugere-se que o(a) professor(a) não interfira no posicionamento dos alunos, a menos que a discordância de opiniões entre as duplas gere confusão. A interferência deve ser apenas para manter a ordem;

9. Após as justificativas, oriente a dupla que colocou os pesos na balança a ir para o seu lugar e em seguida, sorteie a próxima dupla. E assim sucessivamente, até que todo(a)s o(a)s aluno(a)s participem da atividade.

10. A cada participação das duplas é importante que o(a) professor(a) registre no quadro de situações, transcrito na lousa antes do início da atividade, se os referentes pronominais usados pelos alunos no diálogo representam uma relação semântica de poder ou solidariedade.

Professor(a), sugerimos a solicitação de autorização da turma para gravação de áudio durante a aplicação da atividade, pois as informações coletadas são fundamentais para o embasamento do conteúdo a ser explorado posteriormente.

Ao término da atividade dê um *feedback* coletivo à classe. Durante o *feedback* seja cauteloso(a) ao esclarecer a adequação do referente pronominal ao espaço, contexto discursivo e interlocutor, de forma que possibilite aos alunos a reflexão sobre o uso desses referentes sem que estes se sintam discriminados socialmente. Ao contrário, façam uso desse conhecimento para a produção de sentidos das construções textuais escritas ou orais. Portanto, levante a discussão sobre os processos de interação pessoais a que somos expostos cotidianamente em virtude das diversas situações que surgem na convivência em sociedade.

Em seguida, informe-os da importância de sabermos adequar a nossa linguagem à situação comunicativa e o nosso interlocutor e sobre as relações de simetria e assimetria presentes nos processos de interação pessoal, convencionadas pela sociedade de acordo com a hierarquia entre os interlocutores em função da posição social, do poder aquisitivo, do grau de escolaridade, do cargo que ocupa, da idade, da intimidade, entre outros. De forma que, os alunos percebam que esses fatores têm um peso e que linguisticamente é expresso por meio do uso dos pronomes que empregamos para nos reportarmos aos nossos interlocutores, a exemplo dos pronomes “tu”, “você” e “o(a) Senhor(a)”.

As informações dadas no momento do *feedback* irão variar de acordo com a temática e/ou o conteúdo que o(a) professor(a) queira trabalhar.

3 SUGESTÕES DE CONTEÚDOS QUE PODEM SER EXPLORADOS

O recurso didático-pedagógico proposto pode ser utilizado para possibilitar aos alunos experienciarem, além do conteúdo aqui explorado, uma série de outros conteúdos, considerando que todo o conteúdo deve ser ensinado a partir de contextos de usos e que o ensino da língua deve ocorrer por meio dos diversos processos de interação pessoais, sejam eles formais, informais, mais ou menos monitorados.

A seguir, apresentamos, como sugestão, outros conteúdos que podem ser explorados com esse recurso didático, fazendo algumas modificações em seus elementos acessórios.

1º - Concordância com a 1ª pessoa do plural - “nós” e “a gente”

- **Adaptações:** Serão usados apenas 4 pesos com os seguintes adesivos: 2 com o pronome “nós” e 2 com o pronome “a gente”. Ambos os pronomes terão medidas diferentes, mais e menos pesados. Dentro dos envelopes, no lugar dos interlocutores serão colocados exemplos de diálogos com lacunas para o participante decidir, oralmente, qual forma empregar “nós” ou “a gente”. As placas também mudarão, no lugar de gravuras de balanças, terão apenas 2 placas, uma com a informação: concordância adequada e outra com a informação : concordância inadequada. O que definirá o uso do peso será a adequação ou concordância do pronome à frase descrita.

Pronome com concordância inadequada terá peso inferior ao pronome com concordância adequada ao contexto de uso.

Nessa adaptação, cada membro da dupla lerá a frase do cartão, acrescentando o pronome que achar adequado ao espaço lacunado. O peso que cada um colocará na balança será em referência ao emprego pronominal do outro, se este foi adequado ou não à frase. Após girar a roleta, cada membro da dupla terá 2 min para efetivação das tarefas. Ao final, serão feitas as devidas justificativas.

Obs: Caso o aluno não consiga cumprir a tarefa, seja por qual for o motivo, não terá nenhuma punição. O(A) professor(a) solicitará a ajuda dos demais alunos para a efetivação da tarefa. Após todas as participações, o(a) professor(a) chamará esse ou esses aluno(s) e (o)os incentivará a participar das próximas atividades propostas. Esta observação vale para as outras situações propostas a seguir.

2º - Articulação de sons e palavras (Consciência Fonológica)

-Adaptações: Serão utilizados os seis pesos da balança com os seguintes adesivos: surda, sonora, oral, nasal, forte, fraco. Os adesivos de maior peso serão (sonora, nasal, forte), os demais terão pesos inferiores. Nos envelopes também não constarão as situações discursivas. Dentro de cada envelope terá dois cartões com nomes de profissionais que podem ser encontrados em cada um dos espaços da roleta. O nome de cada profissão terá um fonema circulado. Em conformidade com as regras da atividade, cada aluno terá que escolher um cartão dentro do envelope, ler a palavra em voz alta e informar o fonema que está circulado. Caso o fonema seja consonantal ele irá informar se a consoante é surda ou sonora. Caso o fonema seja vocálico, ele irá informar se o som é oral ou nasal, forte ou fraco. De acordo com o desempenho dos alunos serão levantadas placas com as seguintes informações: parabéns, você acertou ou precisa estudar mais. Quem levantar a placa “precisa estudar mais” terá que informar se está em desacordo com os pesos colocados pelos dois componentes da dupla ou apenas por um deles e justificar.

3º - Operadores argumentativos

- Adaptações: Serão utilizados apenas quatro pesos com os seguintes adesivos: 2 fortes e 2 fracos. De 2 em dois, os participantes girarão a roleta, conforme as regras, pegarão um envelope cada. Dentro de cada envelope será colocada uma situação

discursiva que pode ocorrer naquele espaço e dois argumentos que a justifique ou a refute (1 considerado forte e outro considerado fraco). Cada participante terá 1 min para escolher um dos argumentos e fazer a leitura em voz alta. O seu oponente colocará o peso na balança, informando se considera o argumento usado forte ou fraco. Os demais alunos levantarão placas com as seguintes informações: concordo com os 2 pesos, concordo com o peso da direita, concordo com o peso da esquerda.

4º - Exposição de ideias: representação, pelo discurso (oratória), de experiências vividas ou testemunhadas, situadas no tempo e no espaço.

- **Adaptações:** Serão usados 8 pesos com adesivos nas seguintes cores (2 verdes, 2 vermelhos, 2 azuis, 2 amarelos). A cor verde significa situação de formalidade/adequada ao contexto. A cor vermelha significa situação de formalidade/inadequada ao contexto. A cor azul significa situação de informalidade/adequada ao contexto e a cor amarela significa situação de informalidade/inadequada ao contexto. As situações inadequadas receberão pesos mais leves. Nessa adaptação não terão envelopes. De 2 em 2 os participantes selecionados conforme as regras, após girar a roleta, terão 1min para relatar uma situação vivida ou testemunhada em espaço equivalente. O seu oponente colocará o peso na balança de acordo com o julgamento dado à referida situação relatada. As demais duplas levantarão placas com a cor e denominação do julgamento dado à situação exposta, considerando o espaço e os interlocutores envolvidos na experiência narrada. (obs: Os relatos tanto podem ser de situações reais quanto de situações criadas pelos alunos)



5º - Expressões populares – (de acordo com o contexto não são apropriadas)

Adaptações: Serão usados 4 pesos (2 com a palavra apropriado + pesados e 2 com a palavra inapropriado - pesados). Na parte de fora dos envelopes constarão as situações discursivas, porém dentro de cada um, no lugar da descrição de interlocutores serão colocados 2 a 4 cartões com expressões populares. Cada membro da dupla, após girar a roleta, terá que escolher um dos cartões do envelope e com base no contexto discursivo, informar por meio dos pesos se a expressão popular é apropriada ou inapropriada. Os demais participantes receberão 2 placas com as informações: Concordo totalmente e concordo parcialmente. Quem usar a placa “concordo parcialmente” terá que justificar.

Abaixo, fornecemos 41 tipos de expressões populares usadas no Brasil:

1. Fazer vaquinha 2. Chorar pitangas 3. Arroz de festa 4. Terminar em pizza 5. Matar cachorro a grito 6. Chato de galocha 7. Amigo da onça 8. Paredes têm ouvidos 9. Custar os olhos da cara 10. Salvo pelo gongo 11. Por a mão no fogo 12. Rodar a baiana 13. A cobra vai fumar 14. Santo do pau oco 15. Puxa-saco 16. Pendurar as chuteiras 17. Deixar a ver navios 18. Soltar a franga 19. Fazer vista grossa 20. Apunhalar pelas costas 21. Uma mão lava outra 22. Pisando em ovos 23. Amigos, amigos, negócios à parte 24. Um olho no peixe, outro no gato 25. Deus tem mais para dar do que o diabo para tirar 26. O seguro morreu de velho 27. Quem não quer ser lobo não lhe vista a pele 28. Em terra de cego quem tem olho é rei 29. Não adianta chorar o leire derramado 30. Águas passadas não movem moinho 31. Apressado come cru 32. Plantar verde para colher maduro 33. Filhos criados, trabalho dobrado 34. À noite, todos os gatos são pardos 35. Não adianta lamentar a morte da bezerra 36. Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher 37. Quem bate esquece, quem apanha lembra 38. A esperança é a última que morre 39. Em casa de ferreiro o espeto é de pau 40. Os últimos serão os primeiros 41. O homem é senhor do que pensa e escravo do que fala.

6º - seleção lexical - análise das possibilidades semânticas do texto

-Adaptações: Nessa adaptação, a cada rodada serão sorteadas 2 duplas. A primeira dupla sorteada é que girará a roleta. O espaço selecionado valerá para as 2 duplas. Cada dupla pegará um dos envelopes equivalentes ao espaço selecionado. Para cada espaço da roleta serão necessários 2 envelopes. Dentro de cada envelope serão colocadas palavras soltas, de maneira que ofereça 3 possibilidades de composição de um mesmo diálogo. As duplas pegarão envelopes com as mesmas possibilidades de composição dos diálogos, de acordo com o espaço. Cada dupla terá 1 min para fazer as escolhas, montar o diálogo e fazer a leitura em voz alta. Após a leitura dos diálogos a dupla avaliará as escolhas uma da outra. Serão disponibilizados 4 pesos para a avaliação. 2 com o símbolo  (pesos maiores) e 2 com o símbolo  (pesos menores). Os demais participantes receberão 2 placas com os mesmos símbolos e avaliarão as escolhas de cada dupla ao sinal do professor. Quem avaliar negativamente as escolhas semânticas das duplas, terá que justificar.

7º - Adjetivos (mais formal) (menos formal)

-Adaptações: Nessa adaptação não serão descritos os interlocutores. Com base nos espaços da roleta os envelopes constarão os contextos discursivos e na parte de dentro, 3 cartões com adjetivos, que podem ser empregados em determinados contextos discursivos. Serão sorteadas 2 duplas por vez e cada uma girará a roleta. Após girar a roleta, cada dupla pegará o envelope equivalente, escolherá um cartão e informará se o adjetivo é adequado ou inadequado para ser usado naquele contexto e em quais circunstâncias. Após suas justificativas cada dupla colocará o peso, que julgar mais conveniente, na balança (As duplas terão 1 min para justificar as escolhas). Serão fornecidos 4 pesos com os seguintes adesivos: adequado (2) e inadequado (2), sendo o primeiro mais pesado e o segundo mais leve. Os demais participantes receberão placas com as seguintes informações: Concordo totalmente e concordo parcialmente. Quem usar a placa “concordo parcialmente” terá que justificar.

8º - Aumentativo e diminutivo

Existem alguns aumentativos que expressam raiva ou xingamentos, assim como, existem alguns diminutivos que expressam ironia, desprezo ou antipatia. O professor pode fazer uso desse recurso didático para possibilitar aos alunos experienciarem essas situações em contextos discursivos diversos.

O objetivo da atividade é sensibilizar os alunos para o não uso dos diminutivos ou aumentativos em sentido pejorativo, uma vez que estes empregos são o oposto da polidez, da formalidade e da boa educação, como também verificar a percepção dos alunos sobre determinados contextos discursivos que são favorecedores do emprego dessas formas em sentido pejorativo, a exemplo de uma “briga”.

-Adaptações: Serão fornecidos 4 pesos com os seguintes adesivos: normal e pejorativo. Sendo os dois com o nome “normal”, mais pesados e os dois com o nome “pejorativo” mais leves.

Na parte de fora dos envelopes constarão as situações discursivas e dentro de cada envelope 4 cartões com palavras no diminutivo e no aumentativo.

A turma será organizada em duas equipes. Cada equipe escolherá um representante para girar a roleta, ler a situação discursiva dos envelopes, retirar destes um cartão e colocar um peso na balança. Cada representante das equipes fará a leitura da situação discursiva e da palavra antes de colocar o peso na balança. A equipe

adversaria terá 1 min para elaborar uma frase com a palavra apresentada (seja ela no aumentativo ou no diminutivo) adequada ao espaço, contexto discursivo e ao peso colocado na balança. A equipe que girará a roleta primeiro, será definida no par ou ímpar. Depois, irão girando de forma alternada.

Para dar maior dinamicidade à atividade, a equipe que não conseguir cumprir a tarefa no tempo determinado terá que pagar uma prenda. A prenda será sorteada pelo professor. Todas as prendas serão para fazer imitações de animais. A equipe que cumprir a tarefa ganhará um pirulito por tarefa cumprida.

9º - Convivência nos diversos espaços (Coletivo e individual)

Essa atividade objetiva possibilitar aos alunos experienciarem algumas regras de convivência a serem respeitadas em espaços coletivos e individuais.

- Adaptações- Serão fornecidos 4 pesos com os seguintes adesivos: adequado e inadequado, sendo os pesos com o adesivo adequado mais pesados e os pesos com o adesivo inadequado mais leves. Para cada espaço da roleta haverá um envelope. Dentro de cada envelope terá dois cartões. Cada cartão terá um exemplo de uma dada situação de convivência, coletiva ou individual, ocorrida naquele espaço. A turma será organizada em duas equipes com o mesmo número de participantes. Cada equipe receberá duas placas com as informações “concordo” e “discordo”. A equipe que irá girar a roleta primeiro, será definida no par ou ímpar, sendo que cada membro girará a roleta apenas uma vez. Após todos os membros das duas equipes girarem a roleta, caso ainda tenha tempo na aula, a segunda rodada de participação seguirá a mesma ordem da participação anterior.

De dois em dois, os participantes girarão a roleta. Cada um pegará um envelope de acordo com o espaço em que o ponteiro parar e escolherá neste um cartão. Em seguida, o professor solicitará que um por vez, leia o exemplo constante no cartão e coloque na balança o peso que considera adequado ao contexto discursivo. Após a colocação dos pesos na balança, a equipe adversária levantará uma placa, concordando ou discordando. Caso a equipe adversária discorde do uso do peso, terá que justificar.

10º - Noções de quantidade – comparações entre quantidades.

-Adaptações- Os adesivos dos pesos mudarão para medidas de massa (quilos e gramas). As placas terão as seguintes informações: mesma quantidade, quantidade da esquerda $\boxed{>}$ da direita e quantidade da direita $<$ da esquerda. Serão simuladas situações de câmbio. Portanto, os envelopes não terão na parte de fora as situações discursivas. Na parte de dentro, no lugar dos interlocutores, serão colocados nomes ou gravuras de produtos diversos e suas respectivas medidas de massa. A turma será organizada em duplas. Cada dupla representará dois cambistas. Cada dupla receberá uma ficha numerada para definição de participação por sorteio. Cada participante da dupla sorteada terá 2 min para girar a roleta, pegar o envelope e escolher os produtos que irá comercializar. Com base no valor de mercado dos produtos, será definida a quantidade de produtos que serão utilizados na troca. O aluno terá que calcular o peso total dos produtos utilizados na troca e colocar o peso equivalente na balança. Caso alguma das demais duplas discorde dos pesos colocados na balança, levantará uma placa indicando qual deve ser a situação dos pesos na balança, justificando por meio de cálculos.

Obs: A quantidade de pesos e adesivos usados nos mesmos vai depender dos valores e cálculos que o(a) professor(a) queira trabalhar. Tudo deverá ser definido com bastante cautela para não ocorrer o caso de o aluno precisar usar uma medida de massa e esta não constar no recurso didático.



Caro(a) professor(a),

O cenário criado no recurso didático, para o desenvolvimento de atividades, representa uma condição ideal para explorarmos uma variedade de conteúdos que envolvam interação social e variação, pois a ideia principal é possibilitar aos alunos a reflexão sobre determinados usos linguísticos a partir de uma diversidade de espaços e contextos interacionais que lhes são fornecidos. Entretanto, ele também viabiliza o trabalho com conteúdos de outros componentes curriculares.

4. A BALANÇA DAS RELAÇÕES SOCIAIS E O ENSINO DE GRAMÁTICA A PARTIR DOS TRÊS EIXOS

A seguir, apresentamos informações de como os três eixos para o ensino de gramática (Vieira, 2017) são articulados com o uso deste recurso didático.

A atividade começa pelo eixo 3, uma vez que, possibilita experienciar situações e contextos sociais diversificados, tanto em termos de formalidade, quanto de hierarquia, uma demanda que existe na sociedade.

Se o professor der apenas situação formal ao aluno, ele vai sair da escola sabendo lidar apenas com aquela situação. Contudo, ele deve ter o conhecimento de várias situações. Nesse sentido, esta proposta traz para o professor um recurso pedagógico para trabalhar com as diversidades de situações do eixo 3.

Para o eixo 2, na medida que a regra da atividade é em duplas e cada dupla receberá uma definição de um dado contexto social e cada um vai assumir um papel social, ao receber como tarefa produzir um diálogo, possibilitará ao professor a avaliação das habilidade de construção desse tipo de sequência de texto: se o aluno sabe como se inicia um diálogo, se ele sabe mobilizar o repertório para fazer uma sequência textual. Por exemplo, o aluno pode nunca ter participado de uma reunião de trabalho, mas precisa saber que a estrutura retórica de uma reunião de trabalho não é a mesma estrutura retórica de pedir uma informação. Isso é domínio textual.

A ferramenta possibilita a avaliação dessas habilidades através dos recursos linguísticos específicos que ocorrem em uma situação, mas não ocorrem em outra.

Por fim, no eixo I, depois dos alunos perceberem, observarem e julgarem os outros, fazendo , observando o diálogo dos outros, eles são capazes de entenderem, conscientemente, que a diferença de lugar, a diferença de roupa também é marcada linguisticamente, fazendo uma reflexão sobre a linguagem (eixo 1).

O professor pode dar uma aula dizendo que a língua é variável, aplicar um texto, mas ao contrário da utilização desse recurso pedagógico, não permitirá que os alunos, eles mesmos, cheguem a conclusões. Ao passar pelas situações dos eixos 3 e 2, o eixo 1 fará sentido. A atividade permite, por meio das situações que os alunos terão que simular, a reflexão sobre os usos linguísticos.

A atividade, porém, não é para medir o que os alunos sabiam ou sabem após a sua aplicação, e sim medir como eles experienciaram isso. Sendo assim, quando o professor for dizer que a língua e a situação social têm uma relação e que tem certos usos linguísticos, eles não terão dificuldades de entender.

Portanto, esperamos que o recurso didático-pedagógico e as reflexões presentes neste material de apoio possam contribuir como sugestão para o trabalho com Língua Portuguesa em sala de aula de forma dinâmica e prazerosa.